

# Protesto acaba em confusão na Casa Pia

YURI ABREU  
REPÓRTER

Mais um capítulo triste foi escrito na Casa Pia, na manhã de ontem. Após pais e alunos realizarem uma manifestação, dentro da instituição, após ameaças sofridas por quatro professores na última segunda-feira, por um membro da Mesa Diretora, uma discussão entre os próprios pais e funcionários da cozinha acabou em agressões. A Polícia, inclusive, precisou ser chamada para conter os ânimos.

Tudo isso aconteceu após uma reunião, há 15 dias, na qual teria ficado acordado em que o espaço, que atende a 1.800 alunos atualmente, iria manter as atividades e algumas das principais queixas, como ausência das catracas de acesso e câmeras de segurança, resolvidas. Contudo, passado esse tempo, ao que parece, as coisas continuam as mesmas, conforme pessoas ouvidas pela reportagem da TB.

“Os professores estão sendo coagidos, os estagiários estão sem receber salário há dois meses e alguns profissionais estão sem receber transporte. Aquela reunião só serviu apenas para acalmar os ânimos e abafar o caso. As cantinas continuam sem catracas e as câmeras estão sem manutenção. Além disso, o diretor [José Carlos Travessa] está sem qualquer autonomia. Em algumas atividades, até estamos sendo impedidos de entrar na escola”, acusou um funcionário que preferiu o anonimato por temer represálias, principalmente por parte de pessoas da Mesa Diretora, entre elas o filho do Provedor da Casa Pia, Otávio Dantas, e uma sobrinha dele.

Toda a situação teve início na última segunda-feira, quando essa sobrinha teria coagido quatro professoras



## INSTITUIÇÃO

Discussão entre pais e funcionários acabou em agressões e a polícia foi acionada

da instituição, e até as ameaçando de demissão. Diante da tensão, pais e alunos resolveram realizar uma manifestação pacífica, entre as 9h e as 10h30, para, mais uma vez, chamar a atenção quanto a situação vivida pela Casa Pia. Após o fim da mobilização, os alunos seguiram em direção ao refeitório, na qual foram informados pelos funcionários da cozinha — eles seriam ligados ao provedor —, de que não teria lanche para as crianças comerem.

Revoltados com a situação, os pais invadiram o refeitório e o bate-boca começou. “Alguns funcionários ameaçaram botar veneno na comida, mas não tinha ninguém armado no momento do ocorrido”, disse a fonte. Ainda segundo ela, uma mãe de aluno, ao se dirigir até a diretoria para relatar o ocorrido, teria sido cercada por três funcionárias que a agrediram fisicamente. Ela chegou a prestar queixa na delegacia.

Em nota, o Departa-

mento de Comunicação Social da Polícia Militar informou que, de acordo com informações da 16ª CIPM, por volta das 12h de ontem, policiais militares da unidade foram acionados pelo Cicom para atender a uma ocorrência de confusão em um estabelecimento de ensino, em São Joaquim. “No local, o solicitante informou a guarnição que a situação já tinha sido apaziguada, não havendo necessidade de intervenção policial”, explicou a PM.

## SUMIÇO

E, justamente esse clima de instabilidade gerado pela indefinição acerca do que será feito no local de fato tem intrigado pais, alunos e professores, preocupados com toda essa situação. “Depois da reunião, a Mesa Diretora tem tomado atitudes contrárias ao que ficou definido. Também estamos percebendo a subtração de objetos da própria escola, casos de desaparecimento de equipamento”, afirmou

Fred Dantas, maestro da Orquestra São Salvador (OBSS) e coordenador dos cursos de música na instituição.

Ele também confirmou as abordagens agressivas à professores por alguns mesários da instituição, além do quase nenhum respaldo dado ao diretor José Carlos Travessa para execução das ações dentro da Casa Pia. “Alguns funcionários estão divididos quanto a situação e os funcionários da cozinha estariam do lado do provedor”, destacou a também professora Irma Ferreira.

Em um vídeo divulgado nas redes sociais, um professor afirmou que foi ameaçado por uma funcionária, após ter reivindicado o direito dos alunos a poderem fazer o lanche. “Estamos sendo mal tratados aqui dentro da Casa Pia. Precisamos, sim, ser tratados com dignidade e respeito”, bradou. A reportagem da TB tentou entrar em contato com a provedoria da Casa Pia, mas não teve sucesso.

## SUBÚRBIO

### Governo aprova documentos do consórcio vencedor do VLT

O Governo da Bahia, por meio da Comissão de Licitação da Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Sedur), concluiu a análise de qualificação e aprovou os documentos do consórcio vencedor da licitação de construção e operação do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) do Subúrbio de Salvador. O Consórcio Skyrail Bahia, composto pelas empresas Build Your Dreams - BYD Brasil e Metrogreen, foi o vencedor do leilão, que ocorreu no dia 24 de maio.

A aprovação da proposta econômica foi realizada no modelo de Parceria Público-Privada (PPP), com desconto de 0,01% na contraprestação anual, que será de R\$152.977.352,12. O investimento total previsto para implantação do VLT é de R\$ 1,5 bilhão.

O secretário da Casa Civil, Bruno Dauster, explica que “o próximo passo, após a homologação da licitação, é a assinatura do contrato da PPP, no prazo de 30 dias. Após a assinatura, seguimos com o cronograma dos trabalhos preliminares, com a apresentação do projeto, incluindo as interferências na polygonal onde será implantado o VLT, com instalação do canteiro de obras e outros procedimentos”. Dauster acrescenta que “as obras serão iniciadas cerca de 90 dias após a assinatura do contrato”.

Do tipo monotrilho elevado, o modal metropolitano — que ligará a região do Comércio de Salvador até a Ilha de São João, no município de Simões Filho — será movido à propulsão elétrica, sem emissão de agentes poluentes que prejudicam o meio ambiente. O VLT é um meio de transporte rápido e seguro, equipado com ar-condicionado e Wi-Fi.

O VLT terá cerca de 20 quilômetros de extensão, com 22 estações, e substituirá o atual Trem do Subúrbio. As 10 estações de trens serão desativadas e reaproveitadas para prestação de serviços à comunidade, como postos da Polícia Militar e centros de atendimento ao cidadão. A capacidade do modal será de transportar cerca de 200 mil usuários por dia.

Com base na lógica do programa de mobilidade proposto pelo Governo do Estado, que viabiliza o funcionamento dos modais de transporte público em um sistema de rede, por meio de serviços complementares, o VLT será integrado ao sistema de metrô e de ônibus. Com investimento adicional para integração física com o metrô, o consórcio vencedor irá implantar trecho de ligação até o Retiro, partindo da Estação de Santa Luzia, passando pela região da Avenida San Martin.

## HOJE

### Sociedade de Pediatria abre 27ª Semana de Aleitamento Materno

A Sociedade Baiana de Pediatria (Sobape) participa das ações da 27ª Semana Mundial de Aleitamento Materno (SMAM 2018), de 1º a 7 de agosto, e da 2ª edição do Agosto Dourado. Para abrir a semana, a sociedade promove uma roda de conversa sobre ações pela amamentação nesta quarta-feira (1º), às 14h30, na sede localizada na Avenida Professor Magalhães Neto, Edifício Millenium Empresarial, nº 1.450. Durante o Agosto Dourado, a Sobape participa e apoia outras atividades.

“Na abertura da semana, vamos reunir pediatras, mães, pais, enfermeiros, psicólogos e todas as pessoas dedicadas ao crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes. Como símbolo da campanha pelo aleitamento materno, distribuiremos mil laços dourados carinhosa-

mente feitos por mães e servidoras do Iperba (Instituto de Perinatologia da Bahia)”, convida a presidente da Sobape, pediatra Dolores Fernandez.

Em parceria com entidades como Comitê de Aleitamento Materno de Salvador (Coamas) e Comitê Estadual de Aleitamento Materno (Ceam), a Sobape apoia e participa de outros eventos da Semana Mundial de Aleitamento Materno 2018 e do Agosto Dourado.

“Durante todo o mês, serão realizadas atividades sobre aleitamento nas instituições de saúde que trabalham com mães, bebês e as famílias, incluindo rodas de conversa, oficinas de aleitamento, exibição de filmes, música e dança, entre outros, reunindo pediatras e equipes multidisciplinares”, completa Dolores Fernandez.



Foto: Eloi Correia

### Observação de baleias no litoral é opção para atrair turistas na baixa estação

O turismo de observação de baleias jubartes é uma das apostas para aquecer a atividade turística na Bahia durante o período de baixa estação. Entre os meses de julho e outubro, as baleias jubartes visitam o litoral baiano para o período de reprodução da espécie. O estado possui oito pontos de avistamento do animal, distribuídos entre Praia do Forte, Salvador, Morro de São Paulo, Itacaré, Barra Grande, Porto Seguro, Arraial D'Ajuda, Cumuruxatiba, Prado e Caravelas. A estimativa do Instituto Baleia Jubarte é que cerca de 20 mil animais visitem a costa baiana neste período. Em parceria com operadoras de turismo, o instituto recebe na sede da instituição, em Praia do Forte, e também nos outros locais de ocorrência dos animais, turistas interessados em obter mais informações sobre as baleias e participar dos passeios de observação realizados em mar aberto. O Espaço Baleia Jubarte de Praia do Forte também expõe partes originais e réplicas de baleias. Antes de cada passeio é necessário participar de palestra com orientações técnicas sobre a atividade.

## OBITUÁRIO

### Campo Santo

- 1- Ardechir Rogerio de Sacramento, 78, natural de Salvador, morreu no Hospital Santa Izabel
- 2- Benedito Bomfim dos Santos, 76, natural de Salinas das Margaridas, morreu no Hospital Prohope
- 3- Ednelson Nascimento da Conceição, 29, natural de Salvador, procedência IML
- 4- Elias Pereira Souza, 50, natural de Salvador, morreu no Hospital Tereza de Lisieux
- 5- Francisca Pereira de Sousa, 87, natural de Salvador, morreu no Hospital Tereza de Lisieux
- 6- Guilherme do Nascimento, 89, natural de São Francisco do Conde, morreu no Hospital Tereza de Lisieux
- 7- Maria De Lourdes Gramacho Nascimento, 94, natural de Salvador, morreu no Hospital Naval
- 8- Olival Arnaldo dos Santos, 86, natural de Salvador, morreu no Hospital Santa Izabel
- 9- Pedro Batista Barbosa Filho, 70, natural de Salvador, morreu no Hospital Agenor Paiva
- 10- Rosalvo dos Santos Brasileiro, 70, natural de Salvador, morreu no Hospital Santo Antonio

### Bosque da Paz

- 1- Maria Ligia Bastos Correia, 87, natural de Pojuaçu, morreu no Hospital Português
- 2- Clarice Gomes da Silva, 88, natural de Santo Amaro, morreu na via pública
- 3- Jon Neuton Nascimento Araujo, 37, natural de Salvador, morreu na via pública
- 4- Miriá Cristina Machado Alves, 54, natural de Salvador, morreu no Hospital Aristides Maltez
- 5- Maria de Lourdes Oliveira Ramos do Espírito Santo, 74, natural de Camamu, morreu no 16º Centro de Saúde

### Jardim da Saudade

- 1- Alexcildo Guerra de Oliveira, 44, natural de Salvador, morreu na UPA
- 2- Terezinha Figueiredo Ribeiro, 90, natural de Brotas de Macaúbas, morreu na residência
- 3- Luiza Maria Oliveira Feitosa, 66, natural de Salvador, morreu no Hospital Naval
- 4- Izabel Duarte Carahy, 97, natural de Juazeiro, morreu na clínica Geriátrica Santo Antonio
- 5- Carlos Alberto Souza Teles, 66, natural de Vitória da Conquista, morreu no Hospital da Bahia
- 6- Antonio Carlos da Matta Hellstron, 64, natural de Salvador, morreu no Hospital Aliança

## ● JOLIVALDO FREITAS

### Um espaço especial perdido na Cidade da Baía

O C a m p o Grande é de dar dó quando se passa por lá. Não que esteja sujo, abandonado, mal iluminado. Nada disso. Está tudo limpo, os peixinhos do lago estão gordinhos, os ninhos dos periquitos protegidos, as plantas ornamentais bem cuidadas — embora seu famoso bambuzal já tenha ido para as cucuias e tem até sanitário público, coisa rara nesta cidade onde se fala mal de quem mija na rua, mas não se oferece local para que não se mije nos becos, paredes e postes como cachorros. O Campo Grande é uma imensa área de lazer da cidade, com todo

equipamento natural que Deus lhe deu e o homem aperfeiçoou.

O que ocorre é a falta prática do uso deste espaço privilegiado. Quem passa pelo Campo Grande num dia ou noite de sábado ou domingo, numa noite de sexta-feira qualquer, não encontra nada além do que a natureza permite apreciar. A Prefeitura de Salvador e o Governo do Estado, falo dos seus organismos que cuidam de cultura, artesanato e correlatos, não entendem que o Campo Grande pode ser um aglutinador urbano, um espaço especial para a apreciação das artes, do comércio de arte e artesanato, de encontro, de lazer, de atração turística, vez que

o que temos de atrativo para o turismo existe há séculos como o Centro Histórico ou a natureza nos deu, como o Porto da Barra ou a Ribeira, Itapuã (nem o Abaeté sobram salvar até hoje).

O Campo Grande carece de um projeto, de um edital para ocupação artística, de iniciativa para que seja transformado num espaço em que a população possa estar presente, tenha como alternativa aos sábados e domingos. O baiano que viaja para Barcelona, Madri, Buenos Ayres, Rio de Janeiro, São Paulo, Paris e tantas outras paragens compra a sofre com o que vê. Na maioria das grandes cidades suas principais praças são ocupadas por artis-

tas, por estruturas gastronômicas casuais, por manifestações que atraem e até geram lucro para quem participa e para a economia.

Pode-se ver que mesmo em épocas de campanha política não se fala num projeto específico para o Campo Grande — posso até dizer a mesma coisa com relação ao Terreiro de Jesus — a não ser melhorar o piso e a fiação. Está bom, está certo, mas não é suficiente. Claro que a Fundação Gregório de Mattos tem feito um trabalho excepcional com a cultura de Salvador e nem sei se caberia à ela fazer projetos ou abrir editais de cultura voltada para o Campo Grande ou Terreiro de Jesus, coisa que a Secreta-

ria de Cultura do Estado, desde o famigerado período cultural do governo Jacques Wagner com sua ótica distorcida de interiorização da cultura, se perdeu.

O que pode ser feito pelo Governo do Estado e pela Prefeitura Municipal, por exemplo: nas sextas à noite promover alguns s encontros ou festivais, atividade de teatro ou folclore. Nos sábados e domingos o Campo Grande pode ser uma grande sala de arte, com exposição de artistas baianos de todas as esferas, amadores, profissionais ou no estilo “apareça se quiser”, com aulas de pintura, venda de quadros, pintura ao ar-livre, com artesanato, com aulas para crian-

ças. Porque não transformar o Campo Grande naquilo que é a Praça da República em São Paulo ou a Plaza Mayor em Madri. No Rio de Janeiro a Praça Saenz Peña tem feiras como a “Feira de Qualquer Coisa”, evento que reúne produtores de moda, arte e gastronomia da Zona Norte e Oeste. Se der condições de segurança, estrutura e fizer eventos todo final de semana o Campo Grande virá point. A cidade e a Bahia ganham. A população idem. Já basta que a maioria dos museus não abre aos domingos e quem abre não abre pela manhã. Quer apostar que este levantamento vai cair na cloaca?